TENTAÇÃO

E PROVAÇÃO

DENIS FROTA

www.novavida.net

TENTAÇÃO E PROVAÇÃO

UM TESTE DE FIDELIDADE

PR DENIS FROTA

20/02/2024

Um pequeno estudo sobre as semelhanças e diferenças entre Tentação e Provação à luz das Sagradas Escrituras.

PALAVRAS INICIAIS

O mundo cada vez mais ignora e zomba da ideia de pecado, e hoje muitos cristãos parecem simpatizar com essa mentalidade e comportamento. Mas Deus leva o pecado muito a sério – muito mais a sério do que pensamos.

A tentação e a provação estão intimamente ligadas às decisões que os homens tomam. Podemos dizer que a humanidade está dividida em dois grupos principais: os que passam nas provas de obediência a Deus e os que são reprovados nos testes.

Neste pequeno e-book estudaremos o que a Bíblia ensina sobre a natureza da tentação, suas fontes e consequências, e como superá-la.

Tenha uma ótima leitura e um excelente aprendizado.

PROVAÇÃO

E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não. Deuteronômio 8:2

Deus prova o seu povo.

Uma provação é uma situação que Deus permite algo em nossa vida com a intenção de revelar nossa lealdade, motivações, caráter e compromisso com Ele e ajudar a nos purificar, fortalecer e amadurecer. Se o homem for aprovado, o teste também glorifica a Deus.

Provações e tentações ocorrem ao longo de nossas vidas e quando devidamente entendidas e tratadas de acordo com as Escrituras temos uma parte importante no processo de amadurecimento espiritual.

Deus prova o seu povo – Deuteronômio 8:2.

As provações vêm de Deus, que as permite para aperfeiçoar nosso caráter e fortalecer nossa fé (Tiago 1:2-4).

Permissão divina: Deus, em sua infinita sabedoria e amor, permite que enfrentemos dificuldades para nosso bem (Romanos 8:28).

Soberania de Deus: Mesmo que as provações sejam causadas por outros (injustiças, sofrimentos), Deus as utiliza para seus propósitos (Jó 1:13-22).

Natureza: Testes que revelam nossa fé, caráter, prioridades e compromisso com Deus (Deuteronômio 8:2).

Diversidade: As provações podem assumir diversas formas, como doenças, perdas, tribulações e sofrimentos (Salmo 34:19).

Crescimento espiritual: As provações nos moldam, tornando-nos mais pacientes, perseverantes, resilientes e confiantes em Deus (Romanos 5:3-5).

Recompensa: Superar as provações com fé e perseverança resulta em aprovação, crescimento espiritual e glorificação de Deus (Tiago 1:12; Romanos 8:17).

Jó e Jesus

As histórias a seguir ilustram como Deus ordena testes:

- ✓ Para revelar o que está em nossos corações,
- ✓ Para nos ajudar a crescer na graça,
- ✓ Para promover Seus propósitos e
- ✓ Para trazer-Lhe glória.

A intenção de Deus é sempre que saiamos das provas vitoriosos e espiritualmente mais fortes. A maneira como respondemos determina o resultado. Se formos devotados a Deus, conhecermos a Sua palavra, orarmos e confiarmos no poder do Espírito Santo, poderemos superar quaisquer tentações e passar com sucesso por qualquer teste ou tentação que encontrarmos.

Jó - Um Grande Exemplo de Provação

Jó era dedicado a Deus. Ele é descrito como "irrepreensível e reto, alguém que temia a Deus e se desviava do mal" (Jó 1:1).

Deus amou Jó e o abençoou grandemente. Tornou-se extremamente rico e teve muitos filhos, pelos quais orava diariamente. Mas Deus fez Jó passar pela provação mais angustiante registrada para um ser humano. Deus permitiu que o diabo atacasse Jó de forma selvagem para demonstrar publicamente a fidelidade e a justiça do patriarca.

Foi uma disputa épica entre Deus e o diabo, visível apenas para anjos e demônios, mas com grandes ramificações.

O diabo despojou Jó de toda a sua riqueza, matou todos os seus filhos e o afligiu com feridas dolorosas da cabeça aos pés. A condição de Jó ficou tão ruim que a sua esposa o incentivou a amaldiçoar a Deus e morrer. No entanto, apesar de toda a sua perda, dor, sofrimento e desespero, Jó permaneceu fiel a Deus.

É claro que nesse sofrimento, Jó tinha muitas perguntas difíceis para Deus e expressava muitas queixas, e nunca compreendeu a disputa cósmica na qual ele era o ator central. Mas apesar de tudo, ele permaneceu fiel a Deus. Mesmo em meio ao seu desespero, ele pode dizer: "ainda que ele me mate, nele esperarei" (Jó 13:15 NVI).

Jó passou no teste que lhe foi proposto, e Deus foi glorificado, embora o patriarca nunca tenha obtido as respostas que queria ou uma explicação do porque dessa prova.

Por que Deus permitiu que Jó passasse por um sofrimento tão terrível, embora ele não tivesse pecado?

Eu não tenho a resposta final e acredito que ninguém a tenha no momento, exceto o próprio Deus. Mas, podemos apresentar algumas considerações importantes que nos ajudarão a entender melhor essa questão tão difícil.

1. Uma lição óbvia e significativa que vemos em Jó é que os propósitos de Deus às vezes são misteriosos e estão ocultos à nossa vista. O ETERNO não é obrigado a responder às nossas perguntas. Bem-aventurado é aquele que vive pela fé.

2. Outra lição é que estar perto de Deus não nos poupará de tentações, provações e aflições.
3. A terceira lição é que o diabo está, em última análise, sob o controle soberano de Deus e não pode nos tocar sem a permissão divina.
4. A quarta lição é que Deus não permitirá que o diabo nos tente ou nos aflija, a menos que, em última análise, trabalhe para o nosso bem e para a glória de Deus (Romanos 8:28).

Nos quatro últimos capítulos encontramos quatro grandes ensinamentos:

1. Deus usou as provações de Jó para levá-lo a um conhecimento pessoal mais profundo de si mesmo;
2. Deus é soberano, Ele dá e tira segundo o conselho de Sua vontade. Ele recompensou Jó com mais riqueza e filhos do que tinha antes. O que aprendemos mais?
3. A fidelidade de Jó através de seu sofrimento glorificou a Deus naquela época e ainda o faz hoje.
4. A fidelidade de Jó teve um impacto profundo e duradouro ao longo dos séculos sobre aqueles que correm o risco de perder a fé quando enfrentam provações difíceis.

Jesus - Um Grande Exemplo de Provação

No Novo Testamento, o maior exemplo de tentação e de provação é o de Jesus Cristo. Esse fato nos dá algumas lições vitais para vencermos as provas, permanecendo leais a Deus.

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites,

ele teve fome. E o tentador aproximou-se dele e disse-lhe: “Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”. Mas ele respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus’”. Então o diabo o levou para a cidade santa e o colocou no pináculo do templo e disse-lhe: “Se tu és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: “Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito” e “Eles te sustentarão nas mãos, para que não te fira”. o teu pé numa pedra.'” Jesus disse-lhe: “Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus.’” Novamente o diabo o levou a um monte muito alto e lhe mostrou todas as coisas. reinos do mundo e sua glória. E ele lhe disse: “Tudo isso eu te darei, se você se prostrar e me adorar”. Então Jesus lhe disse: “Vá embora, Satanás! Pois está escrito: “'Ao Senhor teu Deus adorarás e somente a ele servirás.'” Então o diabo o deixou, e eis que vieram anjos e o serviram. (Mateus 4:1–11)

O grande teste aqui é o Segundo Adão, superaria o desafio que Deus colocou diante dele: seguiria o caminho da servidão, de forma humilde e sofredora, para cumprir sua missão messiânica, ou cederia à tentação de cumprir sua missão através das seduções apresentadas?

O diabo preparou armadilhas sutis para prender Jesus no final de um jejum de quarenta dias.

1. A sua abordagem inicial centrou-se numa necessidade legítima e imediata: a comida. Jesus, reconhecendo a armadilha, citou o princípio bíblico aplicável e recusou usar o Seu poder para fazer pão com pedras. Ele tinha total confiança em Seu Pai para fornecer o que Ele precisava para comer quando Ele precisasse.

2. A tentação seguinte foi o desafio de demonstrar a Sua filiação de uma forma presunçosa, forçando Deus a agir. Mais uma vez, Jesus viu a armadilha, citou o princípio bíblico que deveria guiá-lo e recusou.
3. Finalmente, o diabo deixou de lado todas as sutilezas e convocou Jesus para adorá-lo e assim ganhar o domínio mundial, evitando a dor e o sofrimento da cruz. Felizmente Jesus recusou, mantendo-se firme em sua missão e lealdade ao Pai Celeste.

O que podemos aprender com a tentação de Jesus?

1. Primeiro, Jesus tinha um amor supremo e confiança em Seu Pai celestial, e isso é visto em Sua determinação inabalável de agradá-Lo através da obediência à Sua vontade. Deus estava em primeiro lugar em Sua mente, coração e ações. Devemos seguir Seu exemplo nisso.
2. Segundo, fica claro pelas Suas respostas ao diabo que Jesus tinha profundo conhecimento do significado e da aplicação adequada das Escrituras. Ele obteve isso ouvindo, lendo, memorizando e meditando muito na Palavra de Deus. Seu exemplo aqui também é vital para nós seguirmos.
3. Terceiro, Jesus não confiou na Sua própria força ou sabedoria para combater o diabo, mas foi capacitado pelo Espírito Santo ao enfrentar cada uma dessas tentações. Somente vivendo diariamente na plenitude do Espírito Santo poderemos experimentar a vitória.

Essas lições são essenciais para incorporarmos em nossas vidas se quisermos superar com sucesso as tentações que enfrentamos na vida e passar nos testes que Deus coloca diante de nós.

VERSÍCULOS SOBRE PROVAÇÃO

Deuteronômio 8:2

E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não.

1 Crônicas 29:17

E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.

Jó 7:18

e cada manhã o visites, e cada momento o proves?

Jó 13:9

Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

Jó 23:10

Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.

Salmos 7:9

Tenha já fim a malícia dos ímpios, mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas o coração e a mente

Salmos 11:4

O SENHOR está no seu santo templo; o trono do SENHOR está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

Salmos 11:5

O SENHOR prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência.

Salmos 26:2

Examina-me, SENHOR, e prova-me; esquadrinha a minha mente e o meu coração.

Salmos 66:10

Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata.

Salmos 139:23

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos.

Provérbios 17:3

O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro; mas o SENHOR prova os corações.

Eclesiastes 3:18

Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus possa prová-los, e eles possam ver que são em si mesmos como os animais.

Isaías 48:10

Eis que já te purifiquei, mas não como a prata; escolhi-te na fornalha da aflição.

Jeremias 9:7

Portanto assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os provarei; pois, de que outra maneira procederia com a filha do meu povo?

Jeremias 11:20

Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas os rins e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.

Jeremias 12:3

Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês, e provas o meu coração para contigo; arranca-os como as ovelhas para o matadouro, e dedica-os para o dia da matança.

Jeremias 17:10

Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração e provo os rins; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

Jeremias 20:12

Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo, e vês os rins e o coração, permite que eu veja a tua vingança contra eles; pois já te revelei a minha causa.

Ezequiel 21:13

Porque se faz uma prova; e que seria se não existisse a própria vara desprezadora? --diz o Senhor JYHWH.

Zacarias 13:9

E farei passar essa terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

1 Coríntios 3:13

A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

1 Tessalonicenses 2:4

Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

Tiago 1:3

Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência.

TENTAÇÃO

Proposta ao Pecado

Na Bíblia, a palavra tentação está relacionada com um incentivo para o homem agir em desobediência à vontade de Deus.

Tentação é uma proposta de pecado. Ela potencializa os desejos da carne e enfraquece a vontade do homem em obedecer a Deus.

A tentação tem sido universal ao longo da história humana; ninguém jamais esteve isento dela ou das consequências de ceder aos seus "encantos".

A Bíblia diz que a tentação nunca vem de Deus. Deus odeia o pecado e nunca convida ninguém a pecar (Tiago 1:13). Ele permite situações em que temos de escolher entre o bem e o mal (provações), mas Ele nunca nos tenta a pecar. Deus nos ajuda a resistir à tentação.

Deus não tenta ninguém – Tiago 1:13.

Na Bíblia, a palavra tentação está relacionada com um incentivo da carne, do mundo e do diabo para o homem agir em desobediência à vontade de Deus. Tentação é uma proposta de pecado que potencializa os desejos da carne e enfraquece a vontade do homem em obedecer a Deus.

Origem: A tentação não provém de Deus, mas sim da tríade inimiga: carne, mundo e diabo.

1. Carne: As fraquezas e inclinações pecaminosas inerentes ao ser humano (Tiago 1:14).

2. Mundo: O sistema pecaminoso que se opõe a Deus, com seus valores e seduções (1 João 2:15-17).
3. Diabo: O arqui-inimigo de Deus e da humanidade, incansável em semear a tentação (Mateus 4:1-11).

Natureza: Um convite para desobedecer a Deus, cedendo aos desejos pecaminosos (Tiago 1:13-15).

Engano: A tentação se disfarça de algo atraente e desejável, mascarando suas reais consequências (Gênesis 3:6).

Gradação: Começa com pequenos pensamentos e desejos que, se não resistidos, podem levar a grandes transgressões (Provérbios 4:23).

A Relação Entre Tentação e Provação

Tentação e provação são testes que avaliam a fidelidade do homem diante de Deus. Ambas as situações convidam o indivíduo a tomar uma decisão, mas com nuances importantes que distinguem seus propósitos e resultados.

1. Tentação - A Sedução do Pecado.

Tentação é um convite ao prazer proibido. Ela se disfarça de algo atraente e desejável, mascarando suas reais consequências negativas.

1.1-Apelo aos desejos carnais: A tentação explora as fraquezas e inclinações pecaminosas do ser humano (Tiago 1:14).

1.2-Engano e ilusão: O diabo, mestre da tentação, disfarça o pecado como algo bom e vantajoso (Gênesis 3:6).

1.3-Uma batalha espiritual: Resistir à tentação exige vigilância, oração e dependência de Deus (Efésios 6:10-18).

1.4-Armas da fé: A Palavra de Deus, a oração, o jejum e a comunidade cristã são ferramentas essenciais para vencer a tentação (Mateus 4:4, 10; 1 Tessalonicenses 5:17; Tiago 5:16).

1.5-Discernimento: É crucial discernir as artimanhas do diabo e identificar as tentações em suas diversas formas (2 Coríntios 2:11).

2. Provação: O Refinamento da Fé

A provação é um convite a um nível maior de lealdade a Deus. Ela visa fortalecer a fé e o caráter do indivíduo, revelando sua real devoção a Deus (Tiago 1:2-4).

2.1-Permissão divina: Deus, em sua infinita sabedoria e amor, permite que enfrentemos dificuldades para nosso bem (Romanos 8:28).

2.2-Soberania de Deus: Mesmo que as provações sejam causadas por outros (injustiças, sofrimentos), Deus as utiliza para seus propósitos (Jó 1:13-22).

2.3-Um teste de caráter: As provações revelam nossa fé, prioridades, compromisso com Deus e como lidamos com as dificuldades (Deuteronômio 8:2).

2.4-Diversidade: As provações podem assumir diversas formas, como doenças, perdas, tribulações e sofrimentos (Salmo 34:19).

2.5-Crescimento espiritual: As provações nos moldam, tornando-nos mais pacientes, perseverantes, resilientes e confiantes em Deus (Romanos 5:3-5).

3. Distinguindo Tentação e Provação:

Ambas as situações têm as suas semelhanças e diferenças.

3.1-Origem: A tentação vem do diabo, da carne e do mundo, enquanto a provação vem de Deus.

3.2-Objetivo: A tentação visa levar ao pecado, enquanto a provação visa fortalecer a fé.

3.3-Sentimento: A tentação geralmente traz prazer imediato, enquanto a provação geralmente traz sofrimento.

3.4-Resposta: A tentação deve ser resistida, enquanto a provação deve ser suportada com fé e perseverança.

Provações e tentações ocorrem ao longo de nossas vidas e quando devidamente entendidas e tratadas de acordo com as Escrituras temos uma parte importante no processo de amadurecimento espiritual.Portanto, é muito importante reconhecer se a situação enfrentada é uma provação de Deus ou uma tentação do inimigo. Isso é crucial para a resposta adequada.

Nas duas situações é importante:

Submissão à vontade de Deus: Buscar a vontade de Deus em meio às provações e obedecer aos seus ensinamentos, mesmo quando difícil (Tiago 4:7).

Fé inabalável: Manter a fé firme em Deus, mesmo em meio às provações, é essencial para perseverar e alcançar a vitória (1 Pedro 1:6-9).

Comunhão com Deus: A oração, leitura da Bíblia e busca por Deus fortalecem a fé e a capacidade de resistir à tentação (Salmo 119:114).

Ajuda da comunidade: Buscar o apoio de irmãos em Cristo oferece encorajamento, sabedoria e discernimento (Provérbios 15:22).

Tentação e provação, embora semelhantes em sua forma, divergem em seus propósitos e resultados. Através da compreensão profunda de suas naturezas, podemos discernir melhor os desafios da vida e responder com fé, perseverança e confiança em Deus.

AS FONTES DINÂMICAS DA TENTAÇÃO

As fontes da tentação são: o mundo, a carne e o diabo.

1. O Mundo – sistema operante na sociedade. Ele jaz no Maligno, portanto é anti-Deus.
2. A carne - nossa natureza humana nos convida a pecar diante de algumas situações. Tiago 1:14.
3. O diabo – o diabo é o autor do pecado e ele quer nos destruir. O inimigo de nossas almas tentou Adão e Eva e eles caíram no pecado. A sua estratégia continua a mesma no decorrer dos séculos.

O Mundo

Além do diabo, há duas fontes dinâmicas da tentação que trabalham contra nós: o mundo e a carne.

Por "mundo", não nos referimos ao planeta Terra que Deus criou, mas, antes, ao sistema mundial caído que jaz no Maligno e que opera através de pessoas que criam as condições que seduzem o homem ao pecado. O mundo seduz, convida e nos pressiona a fazer o que é contra a vontade de Deus.

A recomendação Bíblica é:

Não ame o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo – os desejos da carne e os desejos dos olhos e o orgulho

da vida – não vem do Pai, mas vem do mundo. E o mundo vai passando junto com os seus desejos, mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre. (1 João 2:15–17)

O apóstolo João descreve as coisas do mundo em termos de três categorias diferentes de desejos e diz que se nos rendermos a qualquer uma delas, estaremos desconsiderando Deus para atender as seduções do pecado.

1. **Os "desejos da carne**" cobrem uma ampla área, não apenas pecados sexuais, mas desejos de riqueza, poder, fama, sucesso e uma série de outras coisas. A carne é realmente inimiga de Deus. A velha natureza foi destituída do trono na vida do crente, mas continua operando em oposição ao Senhorio de Jesus Cristo. Quem anda no Espírito faz a vontade de Deus e jamais satisfaz as cobiças da carne. Gálatas 5:16.
2. **Os "desejos dos olhos**" referem-se aos estímulos exteriores, às muitas coisas que captam a nossa atenção através da nossa visão, porta de entrada para muitas tentações. Aqui, novamente, precisamos disciplinar nossos olhos – aquilo que nos permitimos olhar – e evitar coisas que levarão nossos pensamentos ao pecado.
3. **O "orgulho da vida"** consiste em nos orgulharmos de tudo o que somos, temos e fazemos. Isso se chama "auto-exaltação", o desejo de atenção e reconhecimento que é tão propagado nesta geração.

A Carne

O grande poder sedutor do mundo encontra receptividade plena na velha natureza, a carne.

O desejo da carne não é fazer a vontade de Deus, mas atender as próprias cobiças. São Tiago descreve como a tentação carnal opera através dos nossos desejos.

A carne dominou e moldou as nossas vidas antes de conhecermos a Cristo. Embora a carne tenha sido destronada quando nos unimos a Cristo na conversão e não mais nos governe, ela não foi totalmente destruída. Ele ainda pode nos tentar sem qualquer ajuda do diabo, embora o diabo muitas vezes a explore para nos fazer pecar.

Ninguém diga, quando for tentado: 'Estou sendo tentado por Deus', pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele mesmo não tenta ninguém. Mas cada pessoa é tentada quando é atraída e seduzida pelo seu próprio desejo. Então o desejo, quando concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, quando plenamente desenvolvido, gera a morte" (Tiago 1:13–15).

Deus nunca nos tentará a pecar. Embora o ETERNO permita que sejamos tentados pelo mundo, pela carne e pelo diabo, o próprio Deus nunca nos tenta a pecar.

Perceba que Tiago não menciona o diabo neste contexto. É provável que o autor queira dizer que o diabo não pode nos obrigar a pecar; tudo o que ele pode fazer é propor e seduzir. Nem o diabo nem as circunstâncias fazem com que as pessoas cedam à tentação.

O livre-arbítrio tem a resposta final.

Independentemente da fonte da tentação, somos responsáveis pelas escolhas que fazemos. É por isso que Tiago colocou o foco em nossos desejos, que são vulneráveis a serem atraídos e seduzidos por anseios pecaminosos.

Vale ressaltar que não é pecado ser tentado. Jesus também foi tentado, mas nunca pecou (Hebreus 4:15). O pecado acontece quando não resistimos à tentação.

Não Deixe Criar Raízes

Tiago mostrou que a tentação é muito mais facilmente derrotada no início do que mais tarde, depois de se firmar. Ele descreveu um processo de gestação: quando tentados, se decidirmos considerar a sugestão, um processo começa, como aconteceu com Eva no jardim: primeiro consideramos o que parecem ser os benefícios, depois o deleite fica mais forte e nossa vontade de resistir fica mais fraca e finalmente consentimos. Esse processo pode acontecer rapidamente ou ao longo do tempo.

Sempre que uma sugestão pecaminosa vem à mente, temos uma decisão a tomar. Recusamos imediatamente ou não.

As sábias palavras de Amy Carmichael nos servem bem neste assunto:

Todas as grandes tentações aparecem primeiro na região da mente e podem ser combatidas e vencidas ali. Recebemos o poder de fechar a porta da mente. Podemos perder esse poder pelo desuso ou aumentá-lo pelo uso, pela disciplina diária do homem interior nas coisas que parecem pequenas e pela confiança na palavra do Espírito da verdade. É Deus quem opera em você, tanto o querer como o efetuar, de acordo com a Sua boa vontade. É como se Ele dissesse: “Aprenda a viver de acordo com a vontade divina, não de acordo com seus sentimentos”.

Se recusarmos imediatamente a sugestão (sedução, tentação) ela não criará raízes e muito provavelmente, desaparecerá imediatamente. Caso contrário, poderemos ter que enfrentar inúmeras “propostas sedutoras”, cada vez mais atrativas, convincentes e potencialmente fortes. Deste modo as nossas chances de vitória diminuirão muito, mas ainda é possível sairmos vitoriosos se nos dedicarmos à oração, às Escrituras Sagradas e se recusarmos repetidamente as propostas do mal.

Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. - Tiago 4:7.

Como Resistir à Tentação

Que recursos a Bíblia nos dá para vencer a tentação?

É dever do crente evitar às situações de tentação, mas não podemos escapar de tudo. Por isso, a Bíblia nos mostra como resistir à tentação:

1. Orando - Pedindo ajuda a Deus - não estamos sozinhos na luta contra o pecado; na oração do Pai Nosso Jesus nos ensinou a pedir a ajuda de Deus para não cairmos quando somos tentados, Mateus 6:13
2. Seguindo as Escrituras - Com a palavra de Deus - Jesus resistiu ao diabo citando a Bíblia; é importante conhecer as verdades da Bíblia e confiar mais nelas que nos argumentos da tentação
3. Resistindo ao diabo - Dizendo "Não!" - muitas vezes nem tentamos resistir! Não podemos ficar passivos; quando reconhecemos uma tentação, precisamos rejeitá-la, Tiago 4:7.
4. Fugindo do mal - Deus sempre nos dá uma forma de escapar da tentação; às vezes (como no caso da imoralidade sexual) isso significa fugir da situação, 1 Coríntios 10:13.

Resistir à tentação pode ser difícil, mas Jesus está do nosso lado para nos ajudar (Hebreus 2:18). Nem sempre fazemos o que é certo e caímos em tentação. Quando isso acontece, podemos pedir perdão a Deus e aprender com nossos erros. Deus perdoa

quem se arrepende genuinamente e ajuda quem quer mudar de vida.

Jesus Orou

Jesus deu uma prioridade muito alta à oração. Ele nos instrui a pedir a Deus que "não nos deixe cair em tentação" (Mateus 6:13), isto é, tentação maior que possamos suportar.

Jesus disse aos seus primeiros discípulos no jardim do Getsêmani: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O Espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mateus 26:41).

Jesus nos ama e Ele pessoalmente intercede por nós junto ao Pai e está pronto para ajudar sempre que O invocamos, "porque ele mesmo sofreu quando tentado: Ele é poderoso para ajudar aqueles que estão sendo tentados" (Hb 2:18).

Jesus orou fervorosamente através das muitas e variadas tentações da sua vida, portanto, "não temos um sumo sacerdote que seja incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas, mas alguém que em todos os aspectos foi tentado como nós, mas sem pecado. Aproximemo-nos então com confiança do trono da graça, para que possamos receber misericórdia e encontrar graça para socorro em tempo oportuno" (Hebreus 4:15-16).

Como já dissemos, não é pecado ser tentado. Jesus foi tentado assim como nós, embora nunca tenha cedido ao mal.

Jesus Viveu as Escrituras

Jesus também deu alta prioridade às Sagradas Escrituras. Ele sabia que a Palavra de Deus era totalmente confiável e fez da Palavra o seu manual de vida, regra de fé e prática. Conhecendo

as Escrituras Jesus discerniu corretamente a natureza das tentações que enfrentou, assim como a maneira adequada de responder a cada uma delas.

Nós precisamos seguir o exemplo de Jesus Cristo. É dever do cristão ler, estudar, memorizar e meditar regularmente nas Escrituras. Passar um tempo diário lendo a Bíblia e orando é uma parte fundamental do processo de renovação das nossas mentes, de aprender a reconhecer e fazer a vontade de Deus e a lidar eficazmente com a tentação quando ela surge.

Jesus era Cheio do Espírito

Jesus era cheio do Espírito. Ele dependia especialmente do Espírito Santo, que O fortaleceu quando foi tentado no deserto. Se o Espírito Santo foi essencial para Jesus combater a tentação, a mesma verdade se aplica a nós.

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. - Gálatas 5:16.

Infelizmente, muitos cristãos não estão cheios do Espírito Santo e, portanto, carecem de poder espiritual para vencer as tentações.

Há uma diferença entre ser habitado pelo Espírito e ser cheio do Espírito. É preciso ter o Espírito reinando dentro de si. Isso significa ficar sob Seu controle e acompanhar Seu governo durante o dia.

Colocar-nos sob o controle do Espírito exige que nos entreguemos a Deus tão plenamente quanto pudermos. Como Paulo exortou os crentes em Roma, “apresentai os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto espiritual” (Romanos 12:1). Ao fazermos isso, o Espírito será

capaz de nos guiar porque não estaremos mais resistindo a Ele. Mas enquanto tentarmos manter o controlo das nossas vidas, dificultaremos a Sua liderança e limitaremos o Seu poder nas nossas vidas.

O Espírito Santo estará sempre procurando nos levar à santidade – à semelhança de Cristo. Ele nos levará a dizer não aos desejos carnais e nos capacitará a fazer a vontade de Deus. Paulo enfatiza isso quando diz: “andai no Espírito e não satisfareis os desejos da carne” (Gálatas 5:16).

No capítulo seguinte trataremos especificamente sobre a “fuga” como o único meio eficiente de vitória sobre a tentação em casos específicos.

Fugindo do Mal

Foi dito aqui que é dever do crente evitar as tentações, mas nem sempre isso é possível. Há armadilhas demoníacas preparadas engenhosamente para enlaçar o servo de Deus.

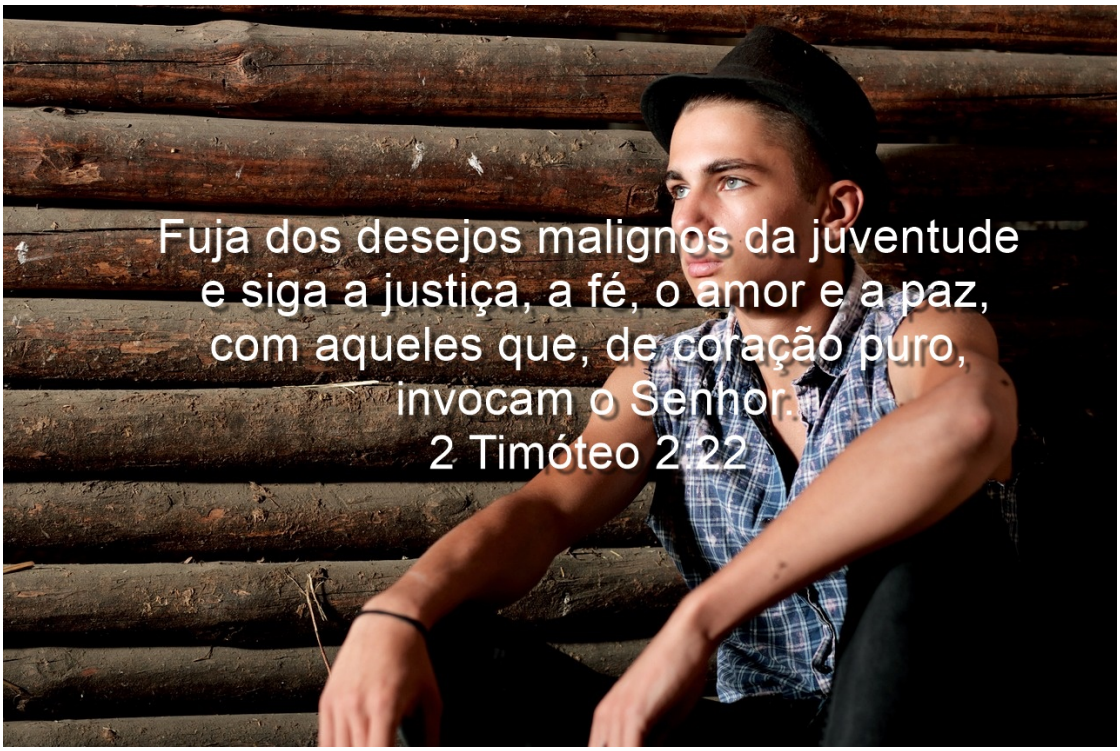
O crente deve orar sempre, viver a Palavra de Deus e ser guiado pelo Espírito. Ocorre que nem sempre essas três condições estão presentes 24 horas por dia. E aquele que anda ao derredor, procurando alguém que possa estraçalhar, certamente não dispensará a oportunidade de seduzir sua vítima ao pecado.

A realidade é que há certos momentos que o cristão deve fugir da aparência do mal. Nunca confrontá-la, mas se abster, sair de cena e buscar refúgio no SENHOR.

A Bíblia apresenta três casos específicos em que a "fuga" é o melhor meio de não cair em tentação.

1. Fuja de desejos malignos da mocidade

Por esse termo, Paulo quer dizer quaisquer paixões impetuosas às quais a juventude era propensa. Os rapazes esquentam mais rapidamente, são mais facilmente irritados, têm menos experiência e maturidade e mais confiança e imprudência do que os homens em idade adulta. Paulo aconselha Timóteo, sendo jovem, a estar estritamente em guarda contra os vícios da juventude, que de outra forma poderiam facilmente levá-lo a sair do centro da vontade de Deus.

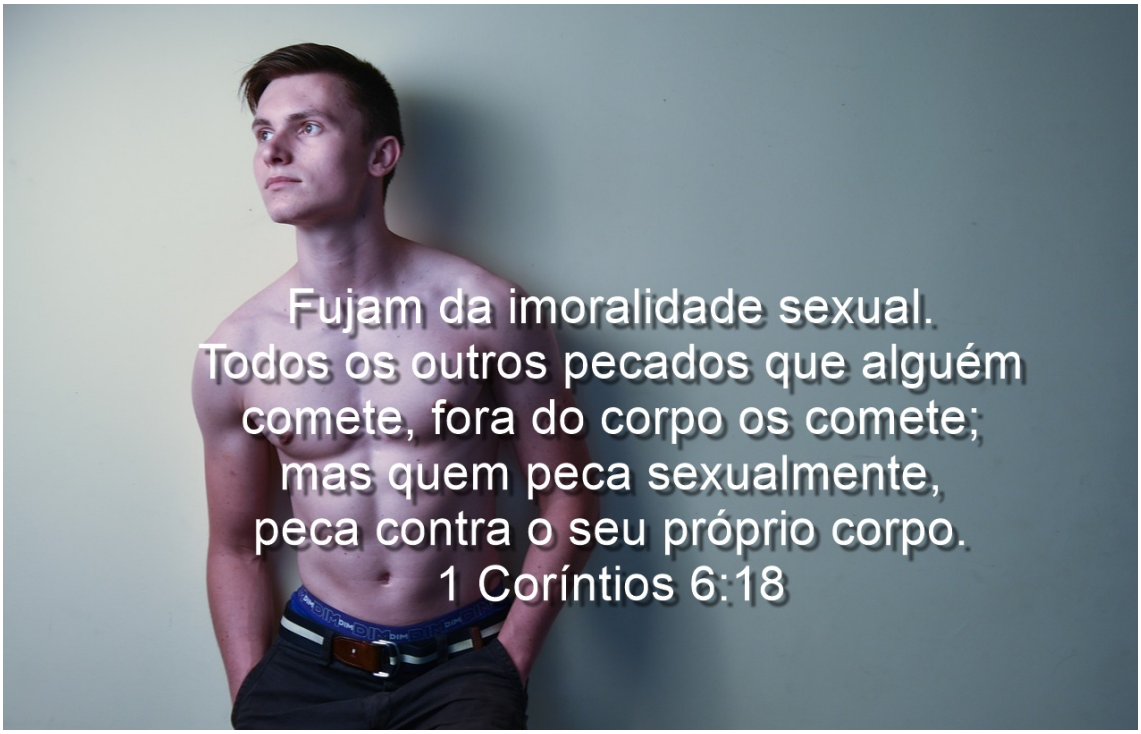


Especialmente na juventude, enfrentamos muitos desejos malignos. Precisamos tomar muito cuidado com esses pensamentos, porque facilmente levam a ações malignas. A solução é fugir desses desejos, focando os pensamentos nas coisas de Deus.

2. Fuja da imoralidade sexual

Thomas Coke diz que Não há outro pecado pelo qual o corpo receba igual prejuízo.

“Todo outro pecado que um homem pratica é sem corpo; seus efeitos não caem tão diretamente sobre o corpo, mas freqüentemente sobre a mente; mas quem comete fornicação ou qualquer tipo de lascívia, peca. particularmente contra seu próprio corpo; não apenas poluindo e degradando-o, tornando-o uma criatura tão infame, mas talvez infectando e enfraquecendo, desperdiçando e consumindo-o”.



Neste caso, fugir não é uma metáfora. Quando você se encontra em um ambiente tentador, saia logo daí! Você está no território do inimigo. Em algumas situações a tentação para a imoralidade sexual é muito forte, e a melhor solução é fugir para um ambiente mais seguro, onde você pode orar e resistir à tentação.

4. Fuja da idolatria

Por isso, meus amados irmãos, fujam da idolatria.
1 Corintios 10:14.

Albert Barnes interpreta assim:

Fuja do serviço dos ídolos; das festas celebradas em homenagem a eles; dos templos onde eles são adorados. Esse era um dos perigos a que estavam especialmente expostos; e Paulo, portanto, exorta-os a escapar de tudo o que tenderia a levá-los a esse pecado. Exorta-os, portanto, a fugir de todas as abordagens e de todos os costumes que tenderiam a levá-los a práticas idólatras.

A idolatria é uma das poucas coisas das quais a Bíblia nos aconselha a fugir. Quando alguma coisa recebe a adoração que só Deus merece, isso é idolatria. Esse pecado é muito sério, porque nos afasta de Deus e nos abre para a influência de demônios, que são a verdadeira força por trás de deuses falsos. Quando começamos a ver que algo se está tornando um ídolo, precisamos fugir da tentação de adorá-lo, dedicando nossa vida a Deus.

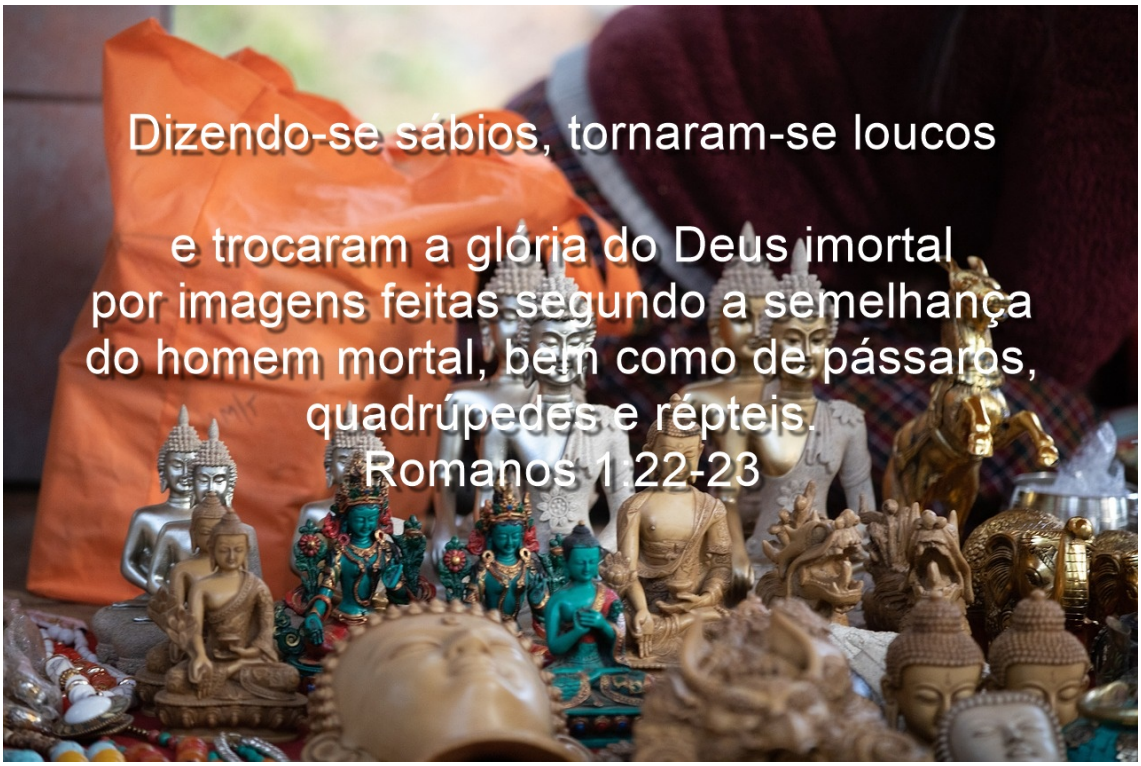
1. **Adoração a outros deuses**

Desde os tempos mais remotos, o ser humano tem adorado deuses falsos, em vez do único Deus verdadeiro. De Baal aos ídolos modernos, todos são falsos “deuses” apresentados pelo inimigo de nossas almas para nos afastar da adoração ao Criador do universo.

Quando os israelitas estavam no Egito, eles eram escravos. A saída do Egito foi sua libertação. Esse versículo relaciona a idolatria com a escravidão. A adoração a outros deuses nos escraviza mas Jesus veio para nos libertar do pecado e da idolatria.

2. Adoração a outras criaturas

Muitas pessoas, ao verem as maravilhas que Deus criou, caiem no erro de adorar os seres criados, em vez do Criador. Adoração à natureza, à terra, aos astros, aos anjos e pessoas é uma prática condenada nas Escrituras Sagradas. Nada, ninguém, nem mesmo os anjos mais belos, inteligentes e poderosos se comparam com o Altíssimo!

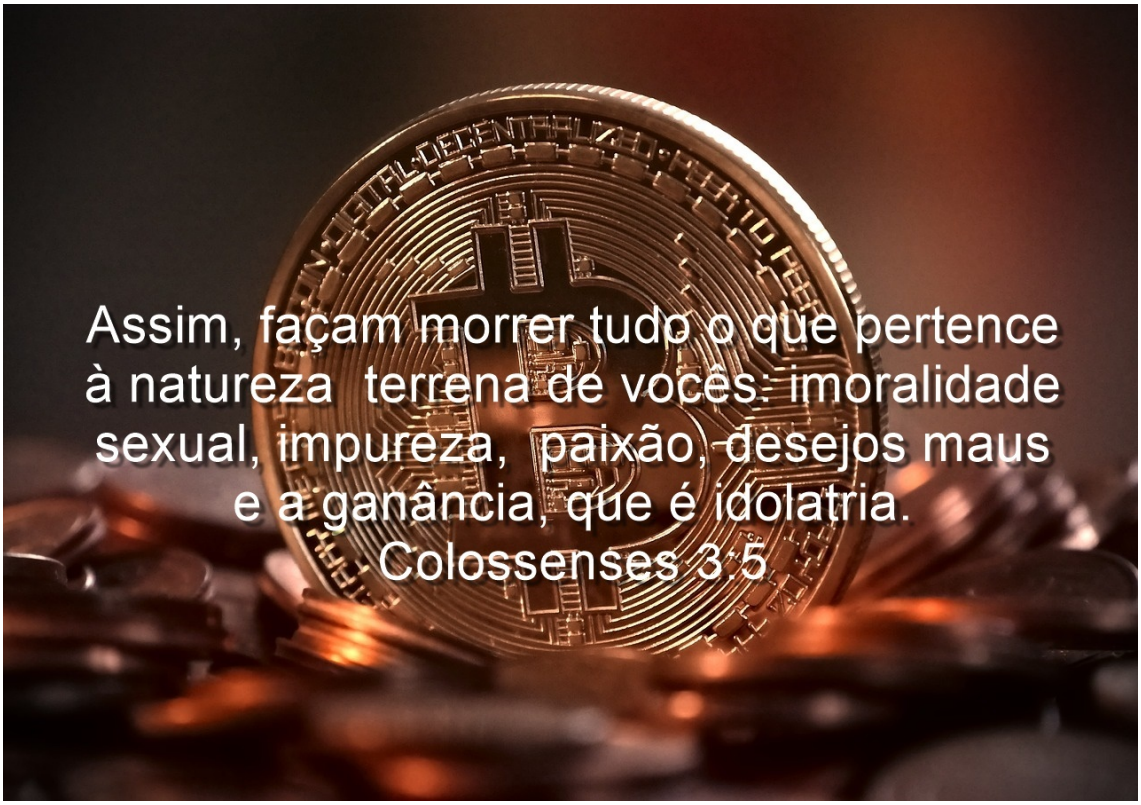


A idolatria a seres criados por Deus é loucura. A Bíblia diz que essa idolatria acontece quando as pessoas rejeitam a Deus e se tornam insensatos. Achar que a criação se pode tornar como o

Criador é de doidos, mas muitas pessoas acreditam que é possível. Não podemos tomar o lugar de Deus.

3. Adoração ao dinheiro

A ganância também é idolatria. Quem só pensa em dinheiro está adorando o dinheiro. Esse tipo de idolatria é uma tentação natural do lado pecaminoso de nossa natureza, que precisa ser combatido ativamente.



Em Colossenses 3:5 a ganância aparece ao lado de todo tipo de impurezas. O amor ao dinheiro é tão perigoso quanto a imoralidade sexual. Assim como o adultério é uma traição ao cônjuge, a idolatria é uma traição da aliança com Deus.

Medida Preventiva

As três recomendações específicas de "fuga" mencionadas na Bíblia são medidas proativas/preventivas para evitar situações que possam nos expor desnecessariamente ao pecado.

1. Fugir da imoralidade sexual - 1 Coríntios 6:18 - A imoralidade sexual era uma questão dominante em muitas sociedades antigas e é enfaticamente condenada nas Escrituras. A fuga desse pecado é especialmente destacada porque a imoralidade sexual pode ter consequências graves não apenas para o indivíduo, mas também para a comunidade.
2. Fugir das paixões da juventude - 2 Timóteo 2:22 - Isso se refere a desejos e impulsos típicos da juventude que podem levar a comportamentos imprudentes e pecaminosos se não forem controlados. É uma exortação para os jovens a exercerem autocontrole e discernimento em suas ações e relacionamentos.
3. Fugir da idolatria – 1 Coríntios 10:14 - A idolatria era uma prática comum em muitas culturas antigas e era frequentemente associada a rituais imorais e comportamentos pecaminosos. A exortação para fugir da idolatria é uma chamada para manter o foco em Deus e evitar qualquer forma de adoração ou envolvimento com ídolos.

Essas recomendações específicas de "fugir" nos lembram que existem áreas particulares de tentação que podem representar ameaças significativas para nossa vida espiritual e moral. Ao mesmo tempo, a ênfase em fugir dessas tentações não nega a

promessa de Deus de nos capacitar a enfrentar tentações em geral. Em vez disso, ela destaca a importância de uma abordagem proativa e consciente para evitar situações que podem nos expor desnecessariamente ao pecado.

Esses dois ensinamentos não são necessariamente conflitantes, mas complementares:

Deus promete nos fortalecer para resistir à tentação quando ela vier sobre nós, garantindo que não sejamos sobrecarregados além de nossas capacidades. Ao mesmo tempo, somos encorajados a evitar ativamente situações e comportamentos que podem nos expor desnecessariamente à tentação.

A conciliação pode ser vista como uma combinação de confiar na ajuda de Deus para nos fortalecer quando enfrentamos tentações e tomar medidas proativas para evitar situações que possam nos expor desnecessariamente ao pecado.

A Grande Batalha: Carne x Espírito

Existe uma batalha implacável e contínua contra o pecado remanescente nas nossas vidas. Nesta peleja temos que tomar algumas decisões dramáticas.

Se o seu olho direito faz você pecar, arranque-o e jogue-o fora. Pois é melhor que você perca um dos seus membros do que todo o seu corpo seja lançado no inferno. E se a sua mão direita o faz pecar, corte-a e jogue-a fora. Pois é melhor que você perca um dos seus membros do que todo o seu corpo vá para o inferno. (Mateus 5:29–30).

Há práticas que o crente precisa renunciar, abrir mão, deixar, abandonar. Quaisquer práticas, comportamentos, lugares, atividades, entretenimentos... pessoas, que sejam identificadas como instrumentos potenciais de tentação, devem ser cortados definitivamente de sua vida.

Paulo ecoa isso em Romanos 8:13: “Se pelo Espírito vocês matarem as obras do corpo, viverão”.

Como disse John Owen: “Devemos estar matando o pecado ou o pecado estará nos matando”.

Cada um precisa estar atento às suas áreas de vulnerabilidade – aqueles pecados aos quais somos especialmente suscetíveis. O diabo nos atacará em nossos pontos fracos, não em nossos pontos fortes.

O diabo sabe exatamente onde tentar a sua vida. Como um mestre pescador, ele colocará a isca no anzol de acordo com o

apetite do peixe. Para Acã, a isca foi a prata, ouro e um lindo manto (Josué 7); para Davi foi Bate-Seba (2 Samuel. 11:2–5); Pedro negou Jesus três vezes por causa do seu medo (João 13:37–38); o amor ao mundo fez com que Demas, parte do círculo interno da equipe do ministério apostólico de Paulo, abandonasse Paulo em seu momento mais sombrio (2Tm 4.9-10). Ainda mais chocante foi o caso de Salomão, Deus realmente apareceu duas vezes a Salomão, que era o homem mais sábio de sua época, mesmo assim, mais tarde cedeu à tentação das mulheres e à idolatria (1 Reis 11).

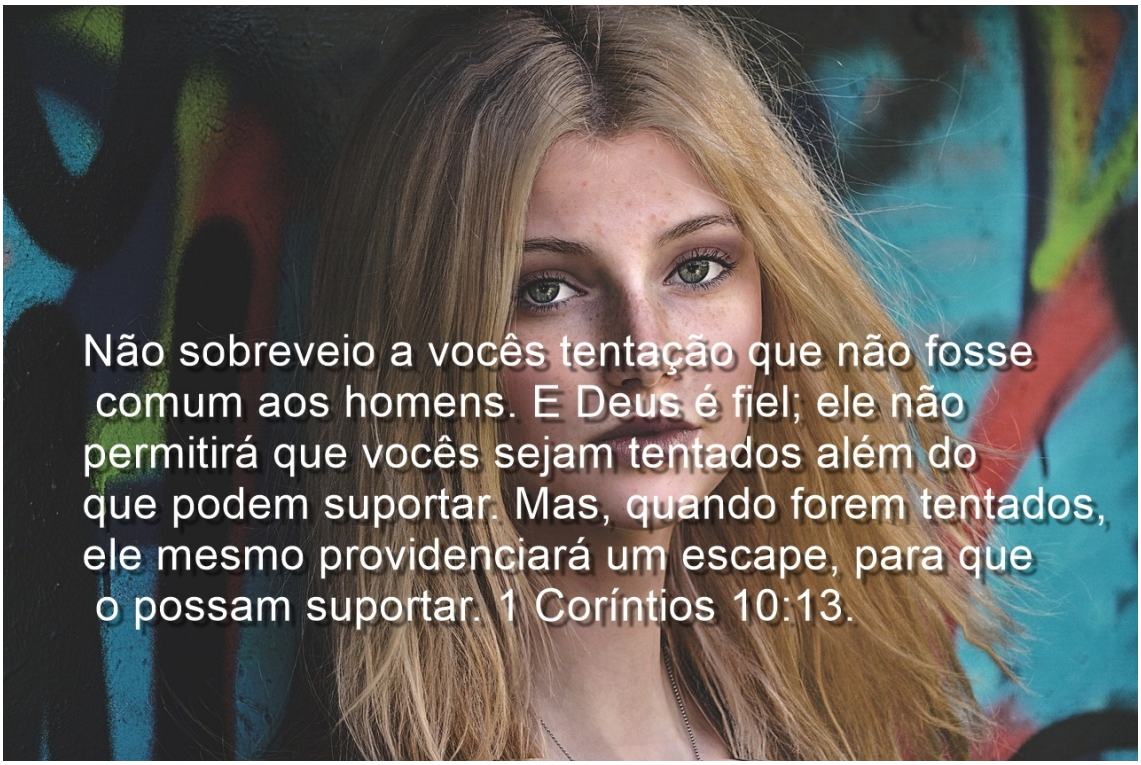
Existe uma batalha. Ela começa na mente e no coração. É por isso que a Bíblia nos diz "acima de tudo, guarde o seu coração, pois tudo o que você faz flui dele" (Provérbios 4:23 NVI). Aqui coração é a sede da vontade.

A condição de nossos corações determina a direção de nossas vidas. Assim, também nos é dito que "busquemos as coisas que são de cima, onde Cristo está. . . Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra" (Colossenses 3:1–2). Este é um passo de vital importância em direção à vitória.

"O que chama a sua atenção chama você" - E. Stanley Jones.

Satanás pode projetar ideias em nossas mentes. Paulo fala dos "dardos inflamados do maligno" (Efésios 6:16), e uma forma disso são pensamentos e tentações pecaminosas indesejadas.. Quando pensamentos ardentes de tentação assaltam a nossa mente, seja do diabo ou da nossa própria carne, precisamos expulsá-los imediatamente – recusar-nos a pensar neles. Se não o fizermos, cederemos à tentação.

Devemos também orar imediatamente pela ajuda de Deus e concentrar as nossas mentes na Sua Palavra. Martinho Lutero, que sofreu muitas tentações do diabo, disse que não conseguia impedir que os pássaros voassem sobre sua cabeça, mas podia evitar que fizessem ninho em seus cabelos.



Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar. 1 Coríntios 10:13.

O versículo acima afirma que Deus não permitirá que sejamos tentados além do que podemos suportar, e Ele providenciará uma saída para que possamos resistir à tentação. Isso significa que Deus é fiel em nos ajudar a enfrentar as tentações que

enfrentamos em nossas vidas, fornecendo-nos força e recursos para resistir a elas.

PALAVRAS FINAIS

Chegamos ao final desta pequena reflexão com grande expectativa de que o assunto aqui tratado tenha contribuído para a sua edificação espiritual. Que todos nós tenhamos certeza de que Deus nos ama, é por nós e quer nos ajudar a vencer a tentação.

A vitória sobre o pecado é realmente possível através dos meios naturais e sobrenaturais que o SENHOR nos concede. Paulo enfatizou isso aos coríntios quando disse:

“Não vos sobreveio nenhuma tentação que não fosse comum ao homem. Deus é fiel e não permitirá que vocês sejam tentados além de sua capacidade, mas com a tentação ele também fornecerá o escape, para que vocês possam suportá-la” (1 Coríntios 10:13).

Essa afirmação é uma palavra poderosa para nós hoje. Qualquer que seja a tentação que nos seja apresentada, temos o potencial dado por Deus de vencê-la. Deus nunca permitirá que sejamos tentados além da nossa capacidade de resistir e sempre fornecerá o caminho de fuga. Esta é mais uma razão para o crente buscar ao SENHOR, desejá-lo e aceitá-lo. Quando o fazemos, o SENHOR é glorificado e somos espiritualmente fortalecidos e conformados mais à semelhança de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O nosso desejo e oração é que você seja aprovado em todos os testes que virão em sua jornada de fé debaixo do Sol e que a sua vitória seja para a glória de Deus e para o seu crescimento espiritual.

Pense nisso e que Deus nos abençoe rica e abundantemente. Amém!

TENTAÇÃO & PROVAÇÃO

Um Teste de Fidelidade

Denis Frota – pastor-sênior da Comunidade de Nova Vida em Itapajé – Ceará.

Imagens gratuitas baixadas na internet, do site https://pixabay.com/pt/
Sem nenhuma pretensão de direitos autorais.

É permitida a cópia desta obra para fins não comerciais ou lucrativos. Gentileza citar a fonte.

Contato:
denisfrota@yahoo.com
www.novavida.net

Denis Frota

TENTAÇÃO

... E PROVAÇÃO

Uma breve reflexão bíblica e pastoral sobre as ações preventivas do cristão diante das tentações

www.novavida.net